

TEMA: A PERSISTÊNCIA DO PRECONCEITO RACIAL NA SOCIEDADE BRASILEIRA

O Racismo simboliza qualquer pensamento ou atitude que segrega as raças humanas considerando-as hierarquicamente como superiores e inferiores, o qual, no Brasil, é fruto da era colonial e escravocrata estabelecida pelos colonizadores portugueses. A característica mais marcante do racismo brasileiro é seu caráter não oficial, pois se a lei conferiu liberdade jurídica aos escravos, estes nunca foram de fato integrados a economia e, sem assistência do Estado, muitos negros caíram em dificuldades após a liberdade. Ora, desde a "Proclamação da República" (1889), não há referência jurídica a qualquer distinção de raça. Outro atributo a escamotear o racismo no Brasil fora a ideologia do branqueamento, apoiada pelo governo, o qual facilitava a entrada imigrantes europeus e árabes em terras brasileiras, e por correntes científicas, como a corrente do darwinismo racial e do higienismo. Não obstante, a mestiçagem, vista como o "clareamento" da população, criou raízes profundas na sociedade brasileira no início do século XX, pois, os negros foram abandonando a sua cultura africana, substituída por valores brancos, o que faz das vítimas do racismo o seu próprio carrasco. Na prática, muitos negros(as) preferiram se casar com companheiros(as) de pele mais clara, posto que seus filhos teriam menos probabilidades de sofrer com o racismo. Contudo, a despeito de décadas de crescimento econômico, as disparidades sociais permanecem. Em combate ao racismo e também como reconhecimento de sua existência, fora criada em 1951, a lei que tornou contravenção penal a recusa de hospedar, servir, atender ou receber cliente, comprador ou aluno por preconceito de raça ou de cor, a "Lei Afonso Arinos". Posteriormente, com a Constituição Federal de 1988, a lei nº 7716, de 5 de janeiro de 1989, tornou o racismo um crime inafiançável.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/racismo-no-brasil/>

VÍDEOS, FILMES E SÉRIES

12 Anos de Escravidão, 2013; Preciosa, 2009; O Povo Brasileiro, 1997; Branco Sai, Preto Fica, 2014. Dear White People, 2014. Cidade de Deus, 2002.

CONTEXTOS

SÉCULO XIV-XV - O PROCESSO HISTÓRICO DE FORMAÇÃO DO BRASIL: O processo de formação do Brasil foi, lamentavelmente, marcado pelo uso da violência e desigualdade social de distintos grupos. Afinal, o uso de mão de obra escrava não somente é uma prática perversa, mas, sobretudo, exige o vilipêndio e hostilização da dignidade humana.

384 A.C. — 322 A.C - ZON POLITIKON, A NATUREZA POLÍTICA DO HOMEM: Proclamado pelo filósofo grego Aristóteles como um animal político (*Zoon Politikon*), dotado de necessidade e capacidade latente de interação, o homem vive para a sociedade que o cerca. Compreendendo a humanidade dessa forma, reconhecemos a necessidade de se estabelecer regras de conduta capazes de promover a harmonia entre os membros de um corpo social.

SÉCULO XX - NAZI-FACISMO: Entre as décadas de 1920 e 1940, surgiu e desenvolveu-se, em alguns países da Europa, o fascismo. Era um sistema político, econômico e social que ganhou força após a Primeira Guerra Mundial, principalmente nos países em crise econômica (Itália e Alemanha). Na Itália, o fascismo foi representado pelo líder italiano Benito Mussolini. Na Alemanha, Adolf Hitler foi o símbolo do fascismo, que neste país ganhou o nome de nazismo.

SÉCULO XX - REPÚBLICA VELHA: O período que vai de 1889 a 1930 é conhecido como a República Velha. Este período da História do Brasil é marcado pelo domínio político das elites agrárias mineiras, paulistas e cariocas. O Brasil firmou-se como um país exportador de café, e a indústria deu um significativo salto. Na área social, várias revoltas e problemas sociais aconteceram nos quatro cantos do território brasileiro.

CITAÇÕES

Darcy Ribeiro

- Os privilegiados simplesmente se isolam numa barreira de indiferença para com a sina dos pobres, cuja miséria repugnante procuram ignorar ou ocultar numa espécie de miopia social, que perpetua a alternidade.

Sérgio Buarque de Holanda

- A rotina e não a razão abstrata foi o princípio que norteou os portugueses, nesta como em tantas outras expressões de sua atividade colonizadora. Preferiam agir por experiências sucessivas, nem sempre coordenadas umas às outras, a traçar de antemão um plano para segui-lo até o fim.

Martin Luther King

- Não importa a cor quando duas mãos estão juntas projetando a mesma sombra.
- A verdadeira medida de um homem não é sua posição em circunstâncias convenientes e cômodas, e sim sua posição em tempos de desafios e controvérsias.

Nelson Mandela

- Ninguém nasce odiando o outro pela cor de sua pele, ou por sua origem, ou sua religião. Para odiar as pessoas precisam aprender, e se elas aprendem a odiar, podem ser ensinadas a amar.